

**UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ**

**Beatriz Caroline de Santana Cordeiro**

**Efeitos do estresse na saúde mental dos profissionais da saúde: um estudo bibliométrico na base de dados Scopus dos últimos 5 anos**

**TAUBATÉ-SP**

**2023**

**Beatriz Caroline de Santana Cordeiro**

**Efeitos do estresse na saúde mental dos profissionais da saúde: um estudo bibliométrico na base de dados Scopus dos últimos 5 anos**

Monografia apresentada como requisito para a conclusão do Curso de Graduação em Psicologia do Departamento de Psicologia da Universidade de Taubaté.

Orientador: Profa. Ma. Andreza Cristina Both Casagrande Koga

**TAUBATÉ-SP**

**2023**

**Beatriz Caroline de Santana Cordeiro**

**Efeitos do estresse na saúde mental dos profissionais da saúde: um estudo bibliométrico na base de dados Scopus dos últimos 5 anos**

Monografia apresentada como requisito para a conclusão do Curso de Graduação em Psicologia do Departamento de Psicologia da Universidade de Taubaté.

Data: \_\_\_\_\_

Resultado: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Ma. Andreza Cristina Both Casagrande Koga

Universidade de Taubaté

Assinatura \_\_\_\_\_

Prof. Dra. Adriana Leonidas de Oliveira

Universidade de Taubaté

Assinatura \_\_\_\_\_

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho para minha mãe Carla, uma excelente profissional da área da saúde há 14 anos. Esteve presente na linha de frente na pandemia do Covid-19 com toda sua dedicação e profissionalismo. Passou por diversos conflitos, sentiu medo, insegurança, chegou a contrair a doença, mas em nenhum momento renunciou à sua profissão. Você é o meu exemplo.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus, que me sustentou ao longo de toda a minha trajetória acadêmica, aos meus pais Aldemir e Carla que me apoiaram, acreditaram em mim e me incentivaram em nunca desistir do meu sonho, a minha família que foi a minha base nesta jornada, as minhas primas Bianca e Sarah que sempre estiveram ao meu lado, minhas amigas que conheci na faculdade Bianca, Caroline e Luana que estiveram sempre ao meu lado me dando apoio e a professora Andreza Koga, que me apoiou não só neste projeto, mas também em outros, com toda sua dedicação, sabedoria e paciência, contribuindo com o meu crescimento e realização profissional.

Também agradeço a professora Adriana, por ter aceitado o convite em fazer parte deste projeto, contribuindo com o meu desenvolvimento.

## RESUMO

O estresse é algo comum de se ocorrer dentro do ambiente de trabalho, porém o seu alto índice pode levar a danos emocionais e físicos na vida do ser humano. O estudo se propõe a responder a seguinte questão: por meio de um estudo bibliométrico, qual o estado da arte a respeito do estresse dos profissionais da área da saúde nos últimos 5 anos? Com o objetivo mais abrangente de identificar o que foi publicado a respeito do estresse dos profissionais da área da saúde, nos últimos cinco anos, a partir de publicações na base de dados Scopus, tendo como objetivos específicos, identificar os principais autores que publicaram sobre o estresse no âmbito do trabalho na área da saúde, apontar as principais universidades, países, áreas de maior publicação sobre o tema e as principais fontes de financiamento, apresentar a evolução das publicações sobre o tema e apontar os 10 artigos mais citados na base de dados Scopus que remetem ao tema, publicados nos últimos cinco anos. Como método a utilização da extração bibliométrica através da base de dados Scopus, e o aprofundamento em 10 artigos destacados como principais à temática, favorecendo o estudo. O mapeamento dos artigos foi realizado através das palavras-chave “*stress*”, “*work*”, “*mental health*” e “*health professionals*”. Foi possível estabelecer, a partir da literatura, no sentido de abranger a construção das redes de relacionamento vinculados à temática, os resultados: nos últimos 5 anos houve um aumento progressivo no nível de estresse nos profissionais da área da saúde; o pico dessa elevação de estresse foi registrado nos anos da pandemia do Covid 19, destacando o ano de 2021 que foi o ano em que mais apresentou estudos sobre o tema; as áreas da enfermagem, medicina e psicologia, respectivamente foram as áreas que mais apresentaram interesse pelo tema neste período, dentre os países que contribuíram com as pesquisas científicas voltadas ao tema, o Brasil se destaca na quarta posição, com 32 publicações registradas ao longo dos 5 anos. Como resultado do estudo, observou-se que houve um aumento significativo de interesse no tema, destacando este aumento durante os anos que ocorreram a pandemia do Covid 19. Também foi possível de se observar nos estudos o aumento dos níveis de depressão e ansiedade, decorrente do nível elevado de estresse nesses profissionais, trazendo a importância de se ter um profissional atuante de psicologia dentro das organizações. Este estudo servirá de norte para outras pesquisas que possuem interesse no tema, além de contribuir para que haja mudança de hábitos dentro das organizações, evidenciando a importância da saúde mental no trabalho.

**Palavras-chave:** Profissionais da saúde. Estresse. Saúde Mental. Covid-19

## ABSTRACT

Effects of stress on the mental health of health professionals: a bibliometric study in the Scopus database of the last 5 years.

Stress is something common to occur within the work environment, but its high index can lead to emotional and physical damage in the life of the human being. The study proposes to answer the following question: through a bibliometric study, what is the state of the art regarding the stress of health professionals in the last 5 years? With the broader objective of identifying what has been published regarding the stress of health professionals in the last five years, based on publications in the Scopus database, with the specific objectives of identifying the main authors who have published on the subject. stress in the context of work in the health area, point out the main universities, countries, areas of greater publication on the subject and the main sources of funding, present the evolution of publications on the subject and point out the 10 most cited articles in the database Scopus that refer to the theme, published in the last five years. As a method, the use of bibliographic guarantee through the Scopus database, and the deepening in 10 articles highlighted as main to the theme, favoring the study. The articles were mapped using the keywords “stress”, “work”, “mental health” and “health professionals”. It was possible to establish, from the literature, in the sense of covering the construction of relationship networks linked to the theme, the results: in the last 5 years there has been a progressive increase in the level of stress in health professionals; the peak of this stress overload was recorded in the years of the Covid 19 pandemic, highlighting the year 2021, which was the year in which the most studies on the subject were presented; the areas of nursing, medicine and psychology, respectively, were the areas that most showed interest in the subject in this period, among the countries that welcomed the scientific research adopted on the subject, Brazil stands out in fourth position, with 32 records registered over the years. 5 years. As a result of the study, it was observed that there was a significant increase in interest in the subject, highlighting this increase during the years that the Covid 19 pandemic occurred. high level of stress in these professionals, highlighting the importance of having an active psychology professional within organizations. This study will serve as a guide for other studies that are interested in the subject, in addition to contributing to changes in habits within organizations, highlighting the importance of mental health at work.

**Keywords:** Health professionals. Stress. Mental Health. Covid-19

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1-</b> Etapas da pesquisa .....	27
---	----



## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Evolução das publicações utilizando as palavras-chave.....	31
<b>Gráfico 2</b> - Evolução das publicações dos últimos 5 anos.....	32
<b>Gráfico 3</b> - Os periódicos que mais publicaram .....	32
<b>Gráfico 4</b> - Principais autores .....	33
<b>Gráfico 5</b> - Principais universidades.....	34
<b>Gráfico 6</b> - Principais países .....	35
<b>Gráfico 7</b> - Tipos de documentos .....	35
<b>Gráfico 8</b> – Áreas de interesse .....	36
<b>Gráfico 9</b> – Agências de fomento .....	37

## LISTA DE TABELA

<b>Tabela 1</b> - 10 artigos mais citados .....	39
---	----

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	11
1.1. PROBLEMA .....	11
1.2. OBJETIVOS .....	12
1.2.1. Objetivo Geral .....	12
1.2.2. Objetivos Específicos .....	12
1.3. DELIMITAÇÃO DO ESTUDO .....	12
1.4. RELEVÂNCIA DO ESTUDO .....	13
1.5. ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO .....	14
2. REVISÃO DE LITERATURA .....	15
2.2 Estresse no âmbito do trabalho e seus efeitos psicossomáticos .....	17
2.2.1 Saúde mental dos profissionais da área da saúde (enfermagem e medicina) .....	21
3 MÉTODO .....	27
3.1 TIPO DE PESQUISA .....	28
3.2 ÁREA DE REALIZAÇÃO .....	28
3.5 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS .....	29
3.6 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DOS DADOS .....	30
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	31
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	40
REFERÊNCIAS .....	42

## 1 INTRODUÇÃO

O estresse está cada vez mais presente nas nossas vidas, nos variados âmbitos existentes. O aumento do estresse no ambiente de trabalho é algo preocupante, e vem tomando uma grande proporção ao longo dos últimos anos segundo pesquisas publicadas. O *Journal of Nursing and Health* publicou no ano de 2015 um artigo a respeito do estresse nos trabalhadores da saúde, por meio desta pesquisa foi possível de observar quadros de estresse elevado entre os profissionais. Esse estresse não afeta somente os trabalhadores, mas também a organização, as relações interpessoais, trazendo diversas consequências físicas e emocionais.

Nos últimos anos, foi possível observar um grande desgaste emocional nos profissionais da área da saúde em decorrência da pandemia causada pelo Covid-19 (SARS-CoV-2), no início de dezembro de 2019. Estes profissionais que permaneceram na linha de frente, durante este tempo pandêmico, eram constantemente pressionados em seu ambiente de trabalho, além do medo da contaminação, tinham que lidar com perdas diárias de seus pacientes em decorrência da doença, afetando de forma direta a sua saúde mental, além do aparecimento de sintomas de estresse.

O estresse é capaz de afetar a qualidade de vida de um indivíduo, que irá refletir não somente no âmbito do trabalho, mas também afetará o emocional, intelectual, entre outros. Quando o estresse não é controlado, pode trazer danos e consequências graves para a vida e a saúde de quem se encontra em estado elevado de estresse. (ARALDI-FAVASSA, 2005).

Para que se possa entender o estresse gerado nos profissionais da área saúde, foi realizado um estudo bibliométrico na base de dados Scopus nos últimos cinco anos. Este estudo apresentará o que foi publicado sobre este tema, com foco nos profissionais da área da saúde, sendo eles, enfermagem e medicina, trazendo dados sobre os artigos mais citados, principais autores e revistas.

### 1.1. PROBLEMA

O estresse é um fator que vem crescendo ao longo do tempo, causando um impacto negativo na vida das pessoas. Este estudo se propõe a responder a seguinte questão: por meio de um estudo bibliométrico, qual o estado da arte a respeito do estresse dos profissionais da área da saúde nos últimos 5 anos?

## 1.2. OBJETIVOS

### **1.2.1. Objetivo Geral**

Identificar o que foi publicado a respeito do estresse dos profissionais da área da saúde, nos últimos cinco anos, a partir de publicações na base de dados Scopus.

### **1.2.2. Objetivos Específicos**

- Identificar os principais autores que publicam sobre o estresse no âmbito do trabalho na área da saúde;
- Apontar as principais universidades, países, áreas de maior publicação sobre o tema e as principais fontes de financiamento;
- Apresentar a evolução das publicações sobre o tema;
- Apontar os 10 artigos mais citados na base de dados Scopus que remetem ao tema, publicados nos últimos cinco anos.

## 1.3. DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Através do estudo bibliométrico, a pesquisa sobre estresse nos profissionais da saúde foi mapeada nas produções científicas atuais, especialmente nos últimos cinco anos de indexações na base de dados Scopus. Utilizando a contribuição realizada das pesquisas científicas e o objetivo do estudo, este estudo não se estende a outros profissionais da área da saúde, tendo foco na enfermagem e medicina, pois ao longo do ano de 2020 e 2021, vivenciamos a pandemia do Covid-19, onde estes profissionais atuaram de forma direta com a doença, sendo possível observar através do levantamento de dados, o grande impacto gerado na vida deles. O presente estudo, também não apresenta como objetivo identificar o grau de estresse vivenciado por estes profissionais.

#### 1.4. RELEVÂNCIA DO ESTUDO

Com base nas pesquisas realizadas através da base de dados Scopus, pode se observar o crescente número de pesquisas publicadas no contexto científico voltado para o tema nos últimos cinco anos.

Justifica-se o desenvolvimento do estudo, destacando a pandemia do Covid 19 (SARS-CoV-2), que teve seu início em dezembro de 2019, e como reflexo afetou de forma direta a vida profissional e pessoal dos profissionais da área da saúde, principalmente daqueles que estavam na linha de frente, com base nos resultados sobre o tema, mostrando a relevância e importância do tema que tomou um grande destaque em artigos publicados, apontando os principais autores e revistas, entre outros aspectos das produções, utilizando a base de dados Scopus.

Através do estudo bibliométrico é possível observar a proporção que ele apresenta para a área da saúde, trazendo o foco para o estresse e seus impactos na saúde mental dos trabalhadores da saúde, e o crescimento que teve ao longo dos últimos cinco anos, dessa forma só potencializa e demonstra que o tema vem ganhando reconhecimento, apresentando de forma clara a necessidade do cuidado com a saúde mental e a importância do profissional da saúde mental.

Outro ponto relevante para este estudo, é o fato que a pandemia do Covid 19 trouxe foco maior para a área da saúde mental, através da análise do artigo publicado por Ma e Rosenheck (2020), *“Psychological stress among health care professionals during the 2019 novel coronavirus disease Outbreak: Cases from online consulting customers”* (Estresse psicológico entre profissionais da saúde durante a nova doença de coronavírus surto de 2019: Casos de consultoria online) é possível se observar como esta área ganhou visibilidade neste período, reforçando mais uma vez a importância da tratativa do tema e a necessidade de se ter uma ação psicológica com os profissionais da área da saúde.

Este trabalho poderá servir de norte para outros pesquisadores que tenham o mesmo interesse, assim, terão um mapeamento com os principais autores da área, as revistas internacionais que mais publicam sobre o tema, os países, as universidades a que esses autores são filiados etc., podendo servir de contribuição para pesquisas do mesmo ramo.

Em 2003 foi lançado um artigo através da Revista Brasileira de Medicina, com o tema “saúde mental dos profissionais da saúde”, com ênfase nos profissionais da medicina. No texto o autor Martins relata a importância da prevenção da saúde mental desde a faculdade, com a prática de uma disciplina de Psicologia, para propiciar ao aluno um espaço onde ele entre em contato com seus sentimentos e emoções, priorizando a reflexão e a troca de experiência entre

eles, além disso, o autor também apoia a criação de serviços de consultoria psiquiátrica e psicológica dentro dos hospitais, sendo essa uma medida prioritária.

Trazendo este tema para os dias atuais, percebemos o aumento do interesse e a importância dada. Em um artigo publicado pela revista “*Brazilian Journal of Development*” em 2021, cita o impacto da pandemia sobre a saúde mental dos profissionais da saúde que estiveram na linha de frente e o papel da psicoterapia neste contexto. Nele o autor cita que a carga horária exaustiva, perda de pacientes, ausência de equipamentos, medo de contaminação, são fatores presente no dia a dia, que acabam expondo o profissional a altos níveis de estresse e com isso evidencia a necessidade de uma intervenção psicológica, um trabalho realizado em conjunto com toda a equipe de saúde, traçando estratégias que evite esse estresse, criando ações para tornar o ambiente de trabalho acolhedor e que possua uma rede de apoio psicológica.

#### 1.5. ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO

No capítulo um foi apresentada a introdução, que contempla: o problema de pesquisa, os objetivos, geral e específico, bem como a delimitação e a relevância do estudo.

No capítulo dois foi realizada a revisão de literatura sobre estresse e saúde mental dos profissionais da saúde: estresse; estresse no âmbito do trabalho / efeitos psicossomáticos; saúde mental dos profissionais da área da saúde.

No capítulo três foi apresentado o método: tipo de pesquisa, área de realização, procedimento de coleta de dados e procedimento para análise de dados.

No capítulo quatro foram apresentados os resultados e discussões.

No capítulo cinco as considerações finais. E posteriormente, as referências utilizadas.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Estresse

O estresse exagerado gera sofrimento ao ser humano, e ao longo do tempo este sofrimento vem crescendo, juntamente com as mudanças ocorridas em todos os níveis da sociedade, fazendo com que o ser humano aumente sua capacidade de adaptação física, mental e social, o expondo de forma frequente em situações que geram conflitos, ansiedade, desestabilização, fazendo com que surja como consequência, o estresse (Araldi-Favassa,2005).

McGrath (1970) descreve o estresse como um desequilíbrio substancial entre a capacidade de demanda e a capacidades de resposta, que apresentam condições em que o fracasso e a satisfação de uma certa demanda têm consequências importantes.

Para Selye (1965 apud ARALDI-FAVASSA,2005) o termo estresse significa uma reação inespecífica emitida por meio do organismo frente a qualquer exigência, sendo que através desse estímulo estressor pode se desencadear respostas diferentes em diferentes organismos, variando da forma com que o indivíduo responde a cada um destes estímulos. Frente a estes estímulos, o estresse pode acarretar consequências fisiológicas e psicológicas na vida do ser humano, causando, por exemplo, como efeito, alterações cognitivas e emocionais, e até mesmo podendo ser a causa de doenças digestivas, alterando de forma negativa a condição física de bem-estar humano.

Este mesmo autor, por meio de seus estudos percebeu que, quando se submete um organismo a estímulos que ameacem sua homeostase, ele tende a reagir com um conjunto de respostas específicas, que constituem uma síndrome, sendo ela desencadeada independente da natureza do estímulo. Essa reação frente ao estímulo possui dois aspectos, a situação que pode desencadear o *stress*, denominado como estímulo estressor e a resposta do indivíduo diante do estímulo, denominada como resposta de *stress*, se essa resposta é negativa, desencadeando um processo adaptativo inadequado, ela é classificada como *distress*, se o indivíduo reage bem em relação à situação, é denominado *eustress*.

O autor ainda classifica o *stress* em duas dimensões, o processo e o estado. O processo é definido como uma tensão diante de uma situação de desafio por ameaça ou conquista, já o estado é o resultado positivo ou negativo do esforço gerado pela tensão mobilizada pela pessoa.



Loriol (2000) enfatiza a importância da noção de estresse para a construção de formas contemporâneas da má fadiga. Ele desenvolve o termo má fadiga da síndrome de *burnout*, descrita como subjetiva, nociva, produzida pelo esforço intelectual ou pela vida urbana, que não desaparece com repouso, sendo o oposto de boa fadiga, que se refere a atividades livremente escolhidas, em harmonia com a natureza e a natureza humana. Como hoje o estresse representa a maior marca do mundo moderno e urbano, tido como uma agressão social à natureza humana, é suprimida através do retorno a uma vida mais saudável ou pelo apoio de um profissional da saúde.

Rio (1995) aponta que há vários tipos de estresse, e cita em seu livro “O fascínio do *stress*”, o estresse físico, psíquico, por sobrecarga, por monotonia e o estresse crônico. O autor descreve que o estresse pode ser um fator externo, como o frio e o calor, por exemplo, ou vindo de condições de um ambiente social e interno, citando como exemplo, o mundo que temos dentro de nós, como os nossos pensamentos e emoções.

Atualmente o estresse tem se tornado algo contínuo, e costuma ser provocado por mecanismos psicológicos. Por muitas vezes é eliciado por conflitos familiares, dificuldade financeira, trabalho, estudo, interações sociais, e por fenômenos inerentes, como excesso de barulho, isolamento social, entre outros. Como consequência desse estresse, o indivíduo pode se tornar ansioso e/ou depressivo, ter alterações referente aos seus pensamentos e sentimentos, de forma negativa, contribuindo para aparição de comportamentos impulsivos de fuga, como uso excessivo de álcool, drogas, medicamentos, isolamento social, entre outros comportamentos de fuga. Sendo assim, afirmasse que o estresse é causado ou agravado por nós mesmos, pois somos nós os responsáveis por ativar os mecanismos de defesa por períodos extensos, que acaba resultando em um desgaste que poderia ter sido evitado, e que não havia sido previsto (COSENZA, 2021).

O estresse presente na vida do indivíduo, é capaz de o impulsionar para novas atividades, experiências, conhecimentos, faz com que a pessoa se mantenha viva, quando é administrado e controlado de forma saudável, porém, quando esse mesmo estresse se torna um excesso, pode acabar sendo um obstáculo a ser enfrentado, ele se torna crônico e difícil de ser controlado, podendo levar o indivíduo ao sofrimento, além de causar uma ruptura em sua saúde mental e física, ele acaba implicando em seus planos de futuro, causando consequências negativas a longo prazo, por vezes irreversíveis.

## **2.2 Estresse no âmbito do trabalho e seus efeitos psicossomáticos**

As situações que ocorrem dentro do ambiente de trabalho, nos trazem diferentes tipos de estímulos. O trabalho tem uma grande importância na vida do indivíduo, podendo ser ele uma fonte de realizações pessoais, causando prazer, bem como este mesmo trabalho também pode causar sofrimento, levando ao adoecimento do trabalhador. As situações ocorridas dentro da organização podem tornar o ambiente aversivo para o indivíduo, onde através desse ambiente surjam consequências graves emocionais dentro da organização e na vida do trabalhador. O estresse ocupacional vem se tornando cada vez mais comum no ambiente de trabalho, a pressão que ocorre para ser produtivo, situações de conflito, a comparação entre os colegas, e até mesmo a falta de sintonia nas realizações de trabalho são pontos de partida para que o colaborador passe a sofrer com o estresse ocupacional. As doenças do trabalho são caracterizadas por um conjunto de danos ou agravos que incidem sobre a saúde do trabalhador, que são causados ou agravados por fatores de risco presentes no local (SILVA et al., 2017).

O estresse que está vinculado ao trabalho é definido pelas situações em que a pessoa percebe em seu ambiente de trabalho como uma ameaça a suas necessidades de realização pessoal e profissional, ou a sua saúde física, ou mental, podendo prejudicar a sua interação no ambiente organizacional, à medida que este ambiente apresenta demandas excessivas a ela ou quando ele não possui recursos adequados para ser feito o enfrentamento das situações. Diante desse estresse organizacional, é gerado uma intensa carga emocional que ligado a outros fatores resultando em uma exaustão emocional. Essa exaustão emocional apresentada pelo indivíduo, faz com que ele se sinta esgotado, sem energia para seguir com suas demandas diárias de trabalho, e com a impressão de que não conseguirá se restabelecer, esse estado em que se encontra faz com que apresente comportamento pouco tolerante, torna-se mais sucessivo a ficar nervoso, introspectivo com seus colegas de trabalho e com pessoas de outros ciclos sociais pertencentes a ele. Este indivíduo que apresenta exaustão emocional, também pode se tornar menos generoso, aparentemente insensível, rígido, inflexível, pessimista em relação aos seus colegas e situações decorrentes ao ambiente de trabalho, diante disso pode haver desmotivação em relação à profissão, redução da realização pessoal e profissional (FRANÇA; RODRIGUES, 2005).

Um ambiente de trabalho estressante consiste em simultaneamente impor exigências e criar restrições ambientais sobre a capacidade de resposta do indivíduo, desta forma a tensão sobre ele ocorre em razão das características do trabalho, e não da percepção subjetiva do trabalhador. Essas condições desfavoráveis presentes dentro do ambiente de trabalho, é gerada

mediante um processo, o que compõe este processo de estresse dentro da organização são: os estressores, que correspondem a exigências de tempo de trabalho, estrutura temporal do trabalho e ritmo, estrutura das tarefas, condições físicas, organização do trabalho, extraorganizacionais e fontes extratrabalho. As consequências podem se dar de forma fisiológica, de curto e longo prazo, psicológica sendo ela cognitivas e afetivas, de curto e longo prazo e comportamentais, também de curto e longo prazo (BAKER; KARASEK, 2000; apud FRANÇA; RODRIGUES, 2005).

No artigo “Estresse ocupacional entre trabalhadores de saúde de um hospital universitário” publicado por Ribeiro et al. em 2018, cita que o estresse ocupacional é entendido como aquele que provém do ambiente laboral, envolvendo aspectos da organização, gestão, condições e qualidades das relações interpessoais no trabalho.

O ambiente de trabalho deveria ser leve, pois, a maioria das pessoas passa mais tempo em seus trabalhos do que em suas casas, porém, está é uma realidade que vem se tornando cada vez mais distante. Um assunto muito discutido hoje em dia dentro das organizações é o *burnout*, ou síndrome do esgotamento, tido como uma reação do estresse crônico, geralmente diagnosticada no ambiente de trabalho, caracterizada por exaustão emocional e física, causando sentimento de alienação do trabalho, da família, círculo social e incapacidade de se sentir eficaz, como consequência, pode gerar baixo desempenho no trabalho, os profissionais que estão mais suscetíveis ao *burnout* são os professores e os profissionais da área da saúde. (RUSSO; VIEIRA, 2019).

O *burnout* é reconhecido como um problema de saúde pública, devido sua consequência a saúde do indivíduo e com relação a consequências socioeconômicas, relacionada a organização causando aumento de absenteísmo, rotatividade e gastos. Na legislação brasileira o *burnout* é considerado uma doença relacionada ao trabalho desde 1999, porém ganhou mais destaque nos últimos anos. (RUSSO; VIEIRA, 2019).

O tema estresse ocupacional tem sido mais notado e pesquisado, principalmente após a pandemia do Covid-19, o qual levou os profissionais da área da saúde a ficarem atentos ao que estava ocorrendo dentro do seu ambiente de trabalho, causando uma tensão geral. Sendo um dos conceitos mais estudados pela psicologia, o estresse quando manifestado na vida do ser humano pode trazer riscos a vida psicológica e física deste indivíduo. Gondim e Hirschle (2018) citam três principais perspectivas de abordagem do estresse, que são: as respostas fisiológicas e reações dos indivíduos ao estressores, a busca sobre investigações dos fatores estressores que provocam a falta do bem-estar e a parte psicológica, que diz a respeito a relação do indivíduo com o meio, como a pessoa se situa em relação ao evento estressor.

As respostas fisiológicas aparecem devido à exposição do indivíduo frente ao estímulo estressor, a resposta dessas reações está ligada ao sistema nervoso e ao sistema de glândulas endócrinas. Algumas reações fisiológicas mais comuns são: aumento de frequência cardíaca e pressão arterial, insônia, alterações de humor, aumento da frequência respiratória, essas respostas acabam prejudicando o bem-estar do indivíduo, podendo causar danos maiores a sua saúde a longo prazo (ARALDI-FAVASSA, 2005).

A investigação dos fatores estressores ocorre através do contexto em que a pessoa está inserida, levando em consideração a interação do indivíduo com o ambiente em que ele se encontra, e a resposta que ele emite quando é exposto a uma determinada situação.

Fontana (1994 apud ARALDI-FAVASSA,2005) com relação à resposta psicológica ao estresse, a autora divide os efeitos psicológicos em cognitivos (pensamento e conhecimento), emocionais (sentimentos, emoções e personalidade) e comportamentais gerais.

Os efeitos do estresse em relação ao aspecto psicológico cognitivo, é caracterizado por uma diminuição da concentração e da extensão de atenção, a qual a mente encontra dificuldade em se manter concentrada, causando uma diminuição nos poderes de observação, consequentemente aumentando a desatenção. Os comportamentos mais comuns frente a desse aspecto são: linha de raciocínio perdida no meio de frases quando está dizendo algo, deterioração da memória de curto e longo prazo, velocidade de resposta diminuída, pensamentos confusos e irracionais, dificuldade de planejamento e organização. (FONTANA,1994; apud ARALDI-FAVASSA,2005).

Com relação aos efeitos emocionais apresentados em decorrência ao excesso de estresse, o autor pontua que são causadas devido ao aumento de tensões físicas e psicológicas. Os efeitos decorrentes mais comuns são: redução da capacidade de relaxamento do tônus muscular, fazendo com que o indivíduo tenha dificuldade em se sentir bem, e se desligar de preocupações e ansiedades, mudança nos traços de personalidade, pessoas cuidadosas, por exemplo, podem se tornar desleixadas, ocorre a piora da ansiedade, aumento da sensibilidade, também podem ocorrer explosões emocionais, queda no entusiasmo, levando o indivíduo apresentar sentimento de impotência e invalidez, diminuição da autoestima, levando o indivíduo a desenvolver sentimentos de incompetência ou inutilidade, além disso, também pode ocorrer o aumento de queixas imaginárias, acrescentadas além dos males reais, fazendo com que ocorra um desaparecimento de sensação de saúde e bem-estar. (FONTANA,1994; apud ARALDI-FAVASSA,2005).

Os efeitos comportamentais gerais, esta relacionado a fatores cognitivos e afetivos. Alguns dos efeitos observados pelo autor Fontana (1994) foram: diminuição de interesses e

entusiasmo por objetivos de vida, passatempos, desapego com objetos que eram considerados de apego, perda de responsabilidade e comprometimento, também pode ocorrer o desenvolvimento ou aumento do uso de álcool, drogas, nicotina ou medicamentos, dificuldade para dormir, desmotivação, e novos padrões de comportamentos, bem diferente dos de costume. O autor também destaca que a incidência dos efeitos negativos pode variar de indivíduo para indivíduo, conforme o grau de severidade do estresse.

Essas relações estabelecidas entre as doenças e efeitos do estresse, se dão por não existir uma qualidade social, afetiva, profissional e emocional no dia a dia dos funcionários da organização, pode se afirmar então, que as doenças psicossomáticas são originadas da falta de qualidade de vida no ambiente organizacional (SILVA et al., 2017).

O estresse surge com pequenos sinais e sintomas, quando não percebidos podem agravar o estado de saúde mental e físico do indivíduo, somatizando seus sintomas, fazendo com que a pessoa fique doente devido este estado. A psicossomática investiga e oferece caminhos de promoção a saúde voltada ao paciente em sua totalidade, pois frequentemente sua saúde que se encontra em um estado precário, pode estar relacionado com sua condição e modo de vida, afirmando que o ser humano é o seu corpo e não apenas um corpo (FRANÇA; RODRIGUES, 2005).

As reações ligadas ao estresse resultam dos esforços de adaptações. Variando conforme a reação ao estímulo, caso for muito intensa ou se o agente estressor for prolongado, poderá haver como consequência o desenvolvimento de doenças ou uma predisposição para o aparecimento delas, provocando uma série de reações no organismo, deixando o indivíduo mais debilitado e suscetível a enfermidades. (FRANÇA; RODRIGUES, 1997; ARALDI-FAVASSA, 2005).

O estresse se apresenta como uma consequência negativa que o ambiente de trabalho traz ao indivíduo, o desestabilizando emocionalmente, trazendo consigo outras consequências como as doenças psicossomáticas. Mello e Burd (2010) relatam em seu livro “Psicossomática Hoje” que a somatização foi originalmente, e ainda representa para muitas pessoas, um mecanismo de interferência da “mente” no “corpo”, sendo está associada a Medicina Psicossomática. Com a evolução histórica da somatização e transformação dos modelos de compreensão do processo de saúde e doença, houve uma mudança nessa concepção de doença psicossomática, partindo do princípio de que todas as doenças são determinadas pelos aspectos psicológicos e sociais envolvidos na sua evolução, e deste modo, a concepção de doença psicossomática perdeu seu sentido específico, se tornando obsoleto. Passou então a considerar que toda doença é biopsicossocial. Partindo dessa perspectiva, é importante que se leve em

consideração a totalidade do ser humano, as circunstâncias que está em seu redor para que compreendamos de forma mais ampla o processo do adoecer, levando em conta a pessoa em sua totalidade e não a doença. Os efeitos psicossomáticos podem trazer uma série de disfunções, no aparelho digestivo, respiratório, geniturinário, circulatório, pele, entre outros órgãos. Os sintomas mais comuns são: taquicardia, sudorese, cólicas abdominais, náuseas, arrepios, dores musculares, tremores, calafrios, adormecimentos, sensação de asfixia, distúrbios do sono, fadiga e esgotamento (SILVA-BARBOSA, 2012).

Cabe a organização se atentar aos seus colaboradores, possuir um olhar mais inclinado ao que está acontecendo dentro do ambiente organizacional, para não ocorrer afastamentos, rotatividade, absenteísmo, como forma de consequência de um ambiente inapropriado ao trabalho. É de grande importância que as organizações possuam pesquisas de clima organizacional, para utilizar como um instrumento diagnóstico de falhas que podem estar ocorrendo. Ressalto também a importância de um profissional da psicologia, que atue de forma direta com os colaboradores, dando a devida atenção e cuidado juntamente com a equipe de supervisores, diretores, que estão à frente da empresa.

### 2.2.1 Saúde mental dos profissionais da área da saúde (enfermagem e medicina)

Os profissionais da área da saúde (enfermagem e medicina) lidam constantemente com situações delicadas, muitas vezes precisam tomar decisões sob pressão, que trará consequências irreversíveis para a vida do outro, fora as cobranças e responsabilidades que possuem por exercer esta profissão. As situações geradas no ambiente de trabalho desses profissionais contribuem para a geração de conflitos internos, devido essa rotina exaustiva de trabalho.

Esse ambiente de trabalho acaba trazendo modificações emocionais na vida do profissional da saúde, aumentando seu nível de estresse e ansiedade. Em uma pesquisa realizada por SENA, et al. no ano de 2015, publicada no *Journal of Nursing and Health*, teve como objetivo identificar os sintomas relacionados ao estresse e ansiedade de profissionais da enfermagem, que atuam no setor de clínica médica de um hospital público, por meio desta pesquisa foi possível afirmar que os profissionais da enfermagem que trabalham em hospitais, apresentam os mais altos níveis de pressão no trabalhado comparado a outros profissionais da saúde.

Com a chegada da pandemia causada pelo vírus do Covid-19 SARS-CoV-2, os profissionais da área da saúde, tiveram a sua saúde mental ainda mais abalada. Aqueles que atuaram na linha de frente sofreram um grande impacto, ficaram mais sobrecarregados e

expostos aos riscos de contaminação. Os fatores da pandemia levaram estes profissionais ao nível mais elevado de esgotamento mental e estresse. O medo do contágio do vírus, a preocupação com a saúde dos colegas e familiares, as perdas repentinas de pacientes e colegas de trabalho, disfunções emocionais, foram alguns dos agravantes presentes na vida desses profissionais (SILVA-COSTA; GRIEP; ROTENBERG, 2022).

Um artigo publicado no CSP (Cadernos de Saúde Pública) pela autora Silva-Costa et al. (2022), aborda uma pesquisa realizada no ano de 2020, com profissionais atuantes nas unidades de saúde no Rio de Janeiro, onde foi possível identificar que a alta percepção de risco de adoecimento por Covid-19 está associada aos sintomas de depressão, ansiedade e estresse, além disso, através da pesquisa também foi possível identificar que cerca de metade dos trabalhadores apresentavam algum grau de depressão, ansiedade ou estresse, seja ele leve, moderado ou severo.

O adoecimento desses profissionais da saúde é um agravante preocupante, pois, além dele comprometer a qualidade de vida dos profissionais, também compromete a qualidade dos serviços de saúde prestadores por eles, o cansaço e estresse contido no ambiente de trabalho tornam mais difíceis o seu desenvolvimento.

Além desse dado, outra pesquisa realizada e publicada na Revista Latino-Americana de Enfermagem, por Baptista et al. (2022), mostrou que no período de pandemia, foram indicados níveis críticos de sofrimento no trabalho, onde se identificou que a maioria dos profissionais estudados estava em sofrimento mental (61,6%). Apresentando o estresse, desgaste, sentimentos de insatisfação, injustiça, indignação e esgotamento emocional, sendo os principais indicadores de sofrimento, e esgotamento físico devido à demanda de trabalho excessiva desencadeada pela pandemia.

A exaustão emocional é um fator muito presente no cotidiano, o estresse, a fadiga, a sobrecarga no trabalho, podem trazer diversas consequências negativas, sendo uma das prováveis, o aumento da síndrome de *Burnout*. Em uma pesquisa realizada em 2020 para informar os efeitos dos níveis de estresse, ansiedade e *burnout* nos profissionais da saúde que estiveram na linha de frente do Covid-19, obtiveram como resultado um efeito negativo em relação aos profissionais da saúde, sendo que os que mais sofreram com o estresse foram os profissionais do sexo feminino, casados e com filhos (MENEKAY; ÇELMEÇE, 2020).

Entre os anos de 2011 e 2012, foi realizado no Rio Grande do Sul um estudo quantitativo em um hospital universitário, o estudo publicado por Ribeiro et al. (2018), através da Revista Gaúcha de Enfermagem em 2018, contou com a participação de 260 profissionais da saúde, entre eles havia médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, o estudo possuía

como objetivo avaliar o estresse ocupacional entre esses profissionais. O estudo apontou que a maioria dos trabalhadores se encontraram com baixo nível de estresse (72,7%), 16,2% se encontraram com alta exposição ao estresse e 11,2% com uma exposição intermediária, sendo os fatores de estresse relacionados ao relacionamento com os colegas, atividades de trabalho e relacionamento com chefia. Na pesquisa também apresentou a dimensão em relação ao apoio social, onde foi possível observar que os auxiliares e técnicos não possuem tanto apoio quanto os médicos e enfermeiros, analisando que quanto maior a exposição ao estresse menor foi o apoio social recebido. Desta forma, pode se perceber que o apoio social é um aliado dentro da organização para ser mantido um ambiente saudável, ele reflete diretamente no clima do local de trabalho e no relacionamento entre os colegas e superiores, sendo a relação emocional e o apoio instrumental, influenciados pelas mudanças ocorridas nos processos de trabalho. Este estudo só demonstra quanto é importante trabalhar em um ambiente saudável, que possua uma rede de apoio social efetiva, que seja capaz de diminuir os efeitos do estresse causado pelo trabalho, ter uma rede a qual apoia o trabalhador, e lida com ele maneiras de enfrentar as adversidades ocorridas, pode fazer toda a diferença dentro da organização, já que o próprio estudo mostrou que o menor apoio social dados aos técnicos e auxiliares de enfermagem esteve associado à maior exposição ao estresse. O apoio aos trabalhadores de uma organização se torna algo fundamental, reforço também que a participação de um psicólogo organizacional neste contexto se torna algo de extrema importância, sendo ele um grande aliado para fazer a junção e comunicação entre gestores e seus subordinados, estimulando uma formação de rede apoio, como sugestão apontada pelo estudo, esta rede pode estar atrelada com a família do trabalhador e amigos, como uma forma de diminuir a vulnerabilidade dos indivíduos frente ao estresse e beneficiando tanto o trabalhador, como a organização, fortalecendo a qualidade de vida dos trabalhadores. As melhorias na organização e na estrutura de uma organização pode contribuir de forma positiva com a diminuição dos efeitos do estresse.

Ao comparar o estudo citado anteriormente, que foi realizado entre os anos de 2011 e 2012, publicado através da Revista Gaúcha de Enfermagem, com o estudo também citado anteriormente, realizado no ano de 2022 publicado através da Revista Latino-Americana de Enfermagem, podemos analisar que no primeiro estudo o índice de estresse entre os profissionais da saúde era baixo, na pesquisa demonstra que 72,7%, dos participantes apresentaram baixo nível de estresse, já no segundo estudo citado o índice de estresse entre os trabalhadores da área da saúde eleva, nele é apresentado níveis críticos de sofrimento no trabalho, constatando que 61,6% dos profissionais estavam em sofrimento mental. Dessa forma,



podemos perceber o quanto a pandemia do Covid 19 foi um fator agravante para a saúde mental dos profissionais da saúde.

O estresse pós-traumático é algo presente no cotidiano dos profissionais da saúde, a dor, a perda, a incapacidade, são aspectos que constituem o trauma em que a área da enfermagem e da medicina lida diariamente. Algumas situações como a morte de um paciente, abuso verbal de familiares, agressão do paciente, sobrecarga do trabalho, realização de ressuscitação cardiopulmonar, sensação de incapacidade em uma tentativa de salvamento mal sucedida, são alguns dos fatores que contribuem para desencadear o estresse traumático secundário, juntamente com essas situações surgem os sintomas derivados deste estresse, como dificuldade para dormir, irritabilidade, pensamentos intrusivos sobre pacientes (MISOURIDOU, 2020).

A jornada de trabalho é um elemento importante para a vida do trabalhar, ela pode ser capaz de propiciar o desgaste e sofrimento físico e mental, em relação aos profissionais da saúde o sofrimento, dor morte, e tantos outros sentimentos que esse profissional passa, faz com que ele tenha um desgaste emocional muito severo em comparação com os demais profissionais de outras áreas. Os profissionais da saúde estressados, tendem a ser mais susceptíveis a acidentes de trabalho, erros relacionados ao trabalho e ineficiência, resultando em consequências negativas para si e seus pacientes.

Dalri et al. (2014) realizou um estudo quantitativo em um hospital público na cidade de Ribeirão Preto, entre o segundo semestre de 2011 e o primeiro de 2012, onde contava com a participação de 131 enfermeiros, utilizando o Inventário de Reações Fisiológicas do Estresse, teve como objetivo analisar a relação entre a carga horária de trabalho e as reações fisiológicas do estresse. A pesquisa apontou que a maioria dos enfermeiros exerce suas atividades por mais de 36 horas semanais, e fisiologicamente não apresentaram respostas elevadas em relação ao estresse, além disso, não constatou evidências estatísticas que comprovassem a existência de correlação entre a carga horária de trabalho semanal e as reações fisiológicas do estresse entre os trabalhadores.

Já outro estudo realizado por Almeida et al. (2022), através de uma análise observacional, analítica e transversal, composta por enfermeiros e técnicos de enfermagem que trabalhavam na linha de frente ou não, em uma rede de saúde pública na cidade de Natal, no estado do Rio Grande do Norte, durante a pandemia do Covid 19, possuía como objetivo analisar a prevalência de Transtorno de Estresse Pós Traumático (TEPT) e fatores associados ao desenvolvimento deste transtorno durante a pandemia do Covid 19. O estudo realizado entre dezembro de 2020 a abril de 2021, apontou como resultado que 55,66% dos profissionais possuem carga horária de 40 horas semanais, mais da metade dos profissionais da enfermagem

apresentaram um escore na escala IES-R compatível com um provável diagnóstico de TEPT e outra parte apresentou valores compatíveis com TEPT parcial, através dele foi evidenciado também que 89,32% dos profissionais trabalharam na linha frente contra o Covid 19 e mais de 60% relataram o aumento de suas atividades profissionais, impactando no aumento de estresse. Por fim, o estudo apontou que não houve diferença no impacto causado pela pandemia entre os profissionais que estavam e não estavam na linha de frente no combate contra o Covid 19. Dessa forma, foi possível de evidenciar que a pandemia gerou um impacto nos profissionais da enfermagem de forma geral.

Ao analisar e comparar os dois estudos realizados, podemos perceber que há um aumento no nível de estresse em relação aos profissionais da área da saúde, e que esse aumento evidenciou principalmente durante a pandemia do Covid 19, onde fez com que os profissionais da saúde sofressem com o aumento de trabalho, medo de contaminação, perdas de paciente, que consequentemente os levaram para um aumento de estresse e sintomas de ansiedade, prejudicando seu desenvolvimento profissional dentro da organização de atuação.

Desta forma, os estudos abordados neste tópico servem de fomento para as pessoas e organizações que querem promover saúde e bem-estar para seus trabalhadores, servindo também de norte para outras pesquisas que possuem o mesmo foco, ressaltando a importância de atuar em um ambiente organizacional saudável, que esteja preocupado com o estado de saúde mental e físico de seus trabalhadores para que nem a empresa e nem o trabalhador sejam prejudicados.

Nossa saúde mental está associada ao modo o qual nos comportamos, seja no trabalho, com nossos, amigos, família ou outro ciclo em que pertencemos. Quando não cuidamos de nossa saúde mental, nosso corpo adocece, e este adoecimento causa consequências negativas em nossa vida, tornando situações que poderiam ser simples em situações complexas. Em uma organização é de extrema importância que este cuidado seja reforçado, afinal, muitos trabalhadores passam mais tempo em seus trabalhos do que em suas casas, então é importante que haja cuidado nesta área também.

Ao longo dos anos, foi possível observar o aumento do estresse, ansiedade e depressão, até mesmo no *burnout*, uma síndrome que vem sendo cada vez mais reconhecida e identificada dentro do ambiente organizacional. Com está afirmativa da elevação dessas condições em que o indivíduo se encontra, indica um sinal de alerta e preocupação de como os trabalhadores estão reagindo a isto, corroborando com a importância que o assunto tem e as medidas a serem tomadas por parte da organização. O apoio frente às dificuldades dentro do ambiente de trabalho, distribuição das atividades, bom relacionamento com o gestor, são alguns pontos que

a gestão da organização precisa estar atenta para que seus empregados apresentem um bom desempenho em seus afazeres.

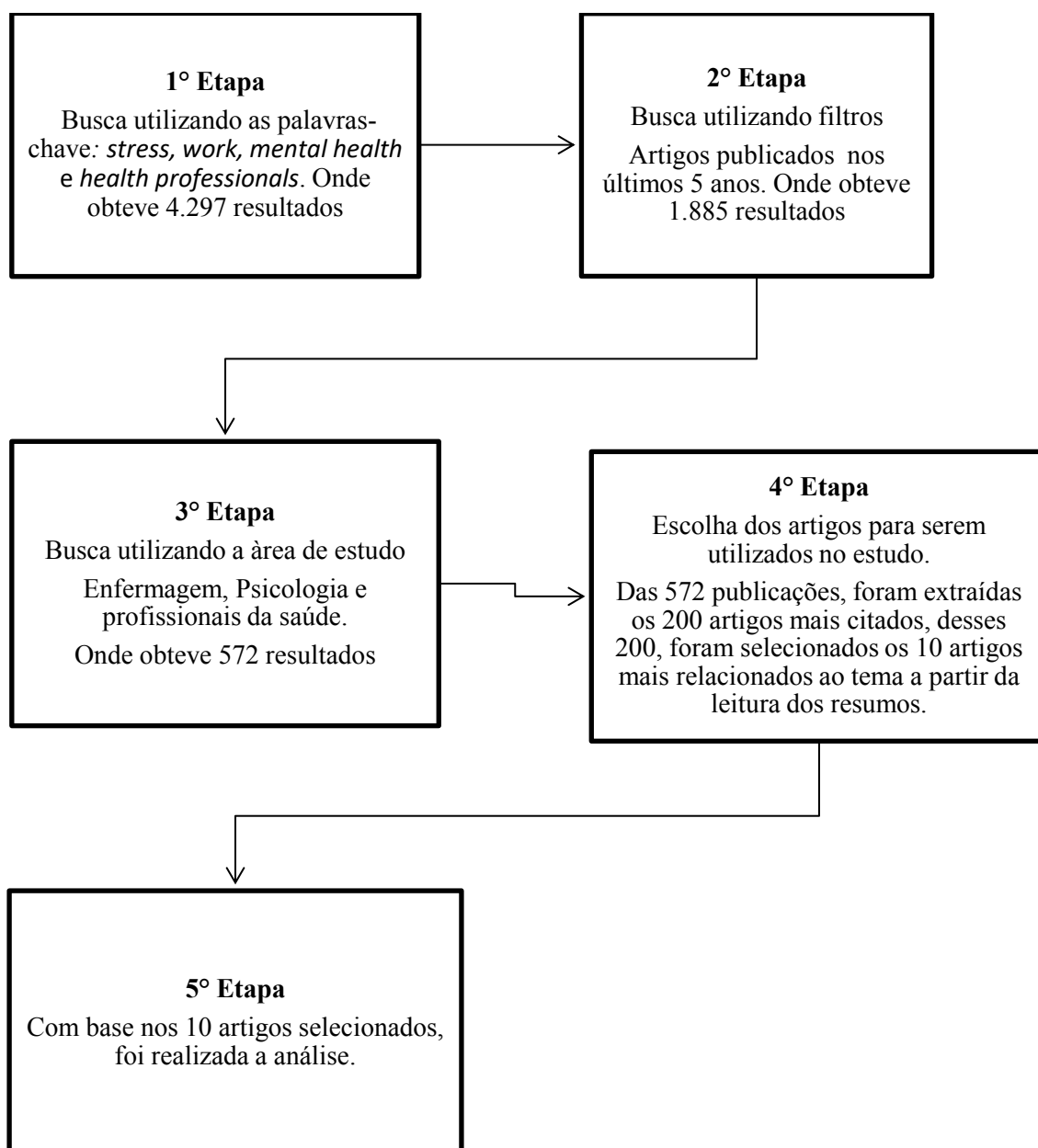
Em um estudo realizado por Ornell et al. (2021) acerca da saúde mental dos profissionais da saúde na pandemia do coronavírus (Covid 19), evidenciou como um dos achados sintomas sugestivos de alto nível de *burnout*, quadro depressivo clinicamente significativo, também foi observado escores significativos em relação à ansiedade, esgotamento e risco de suicídio.

Esses dados apresentados corroboram, a importância do psicólogo em uma organização, o cuidado que se deve ter dentro do ambiente de trabalho, e essa responsabilidade não cabe apenas ao trabalhador, mas bem como a organização que está à frente do serviço que é prestado através deles. A saúde mental dos trabalhadores, dando foco nos profissionais da saúde, deve ser monitorada regularmente, a organização deve estar à frente de campanhas de prevenção e promoção a saúde mental, além de oferecer tratamento ou meio para que seus empregados possam ter ciência de quanto é importante e o quanto a falta da saúde mental pode contribuir de forma negativa para um baixo desempenho dentro do trabalho, doenças físicas, causando um comprometimento mental e físico, que a longo prazo poderá resultar em grandes problemas.

### 3 MÉTODO

A pesquisa foi realizada dados na base de dados Scopus, no dia 11 de abril de 2022. Foi constituída em 5 etapas, conforme esquema apresentado a seguir, por meio de um fluxograma. A cada etapa foi realizada uma busca mais específica, fazendo com que se concluísse uma análise de resultados mais assertiva.

**Figura 1-** Etapas da pesquisa



**Fonte:** Elaborado pela autora.

### 3.1 TIPO DE PESQUISA

O presente estudo se utilizou da bibliometria como fonte de coleta de dados. A bibliometria é uma técnica utilizada na função quantitativa, seu papel é mapear os índices de produção e disseminação do conhecimento científico produzido. Este método quantitativo busca, por uma avaliação objetiva, de determinado tema sobre a produção científica. Com a pesquisa bibliométrica, é possível fazer a análise de periódicos em ordem de produtividade decrescente e relevante a um tema específico. Os estudos bibliométricos possuem indicadores para a mensuração científica, seguindo três leis clássicas, que são elas: a Lei de *Lotka*, que foi formulada em 1926, ela consiste na produtividade das pesquisas indicando o período e a quantidade de publicações; a segunda lei é a de *Bradfor*, que consiste sobre os conjuntos de periódicos, está lei visa descobrir a extensão na qual os artigos de um determinado assunto específico aparecem em periódicos destinados a outros assuntos, estudando a distribuição dos artigos em termos de proximidade ou afastamento, nesta lei o número de periódicos é maior que a primeira lei e sua produtividade é reduzida; a terceira e última lei consistente em um maior número de periódico, mas com menos produtividade (ARAÚJO, 2006)

Soares et al. (2018) citam que no Brasil os indicadores mais populares em artigos bibliométricos são os baseados em contagem de número de artigos, de revistas, autores, autorias, instituições ou número de citações. Em específico, este presente estudo apresentado no método bibliométrico, traz o número de autores que mais publicaram sobre o tema, as universidades, os países, as áreas que apresentam a maior publicação, fontes que mais financiaram, os anos com mais publicações e os dez principais artigos publicados nos últimos cinco anos, que mais se vinculam ao tema. Os estudos bibliométricos, na maioria das vezes são desenvolvidos por meio de informações obtidas de bases de dados, por exemplo, a *Web of Science* e a Scopus. No presente estudo, a base de dados escolhida para se realizar a pesquisa foi a Scopus.

### 3.2 ÁREA DE REALIZAÇÃO

A presente pesquisa foi realizada por meio de um levantamento de dados, utilizando a base de dados Scopus, onde buscou artigos ao tema “*stress*”, “*work*”, “*mental health*” e “*health professionals*”, como palavras-chave. Mesquita, et al. (2006), citam que a base de dados Scopus foi produzida pela editora Elsevier em 2004. Essa base de pesquisa apresenta simultaneamente

o conteúdo de artigos indexados na própria plataforma, na *web* e bases de patente sobre o tema da pesquisa. Na base estão contidas as áreas do conhecimento de química, física, matemática, engenharia, ciências da saúde e vida, ciências sócias, psicologia, economia, biologia, agricultura, ciências ambientais e ciências gerais.

### 3.5 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Foi realizada a coleta de informações na base de dados Scopus, nela se realizou uma busca de artigos científicos relacionados ao tema. A busca foi realizada no dia 11 de abril de 2022, partindo de combinações de palavras-chave, com o objetivo de localizar as publicações mais relevantes que as utilizem e estejam contidas em títulos, resumos ou nas palavras-chave dos periódicos. Além disso, foi inserido na busca apenas os periódicos publicados nos últimos 5 anos, na área da Enfermagem, Psicologia e profissões da saúde.

A partir das palavras-chave “*stress*”, “*work*”, “*mental health*” e “*health professionals*”, foram encontradas 4.297 publicações. Destas foram descartadas publicações após a inclusão do segundo filtro de dados, referente às áreas da Enfermagem, Psicologia e profissionais da saúde, resultando em 1.885 publicações, e por meio do terceiro filtro inserido “publicações dos últimos cinco anos”, foram registrados o total de 572 publicações. Das 572 publicações encontradas, 200 constavam como os mais citados, destes 200, foram extraídos 10 artigos para análise do estudo. Após a seleção foram destacados os seguintes critérios de inclusão:

- Últimos cinco anos, isto é, os artigos presentes no período de 2017 a 2022;
- Tema relacionado ao Covid 19;
- Saúde mental dos profissionais da saúde;
- Estresse e seus efeitos dentro do ambiente organizacional da saúde;
- Importância da saúde mental.

A partir dos critérios, foram selecionados ao total de dez (10) artigos, que foram analisados, e a partir dos critérios de análise foram pré-estabelecidos que dialogassem com a indagação do estudo.

### 3.6 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DOS DADOS

O estudo analisou o conteúdo produzido em relação à temática apresentada nos últimos cinco anos.

- Para a análise quantitativa foram utilizados os seguintes critérios:
- Produção científica: quantidade de estudos indexados sobre o tema com as palavras-chave selecionadas;
- Periódicos: identificação das publicações dos últimos cinco anos;
- Ano de publicação;
- Autor(es);
- Fontes: observar as universidades mais interessadas;
- País: observar os países que mais demonstraram interesse pela temática apresentada;
- Financiamento: fontes que mais investiram no tema, para a publicação de pesquisas.

Para a análise qualitativa dos pontos citados acima, foram utilizados os 10 artigos selecionados conforme os critérios de inclusão citados no procedimento de coleta de dados. Os artigos selecionados foram analisados de acordo com a sua relevância vinculado ao tema, para ser feita a explicação dos tópicos citados acima utilizando uma análise quantitativa.

Levantando os dados que apresentam conformidade com os tópicos, buscando trazer uma explicação sobre a importância dos dados selecionados para análise.

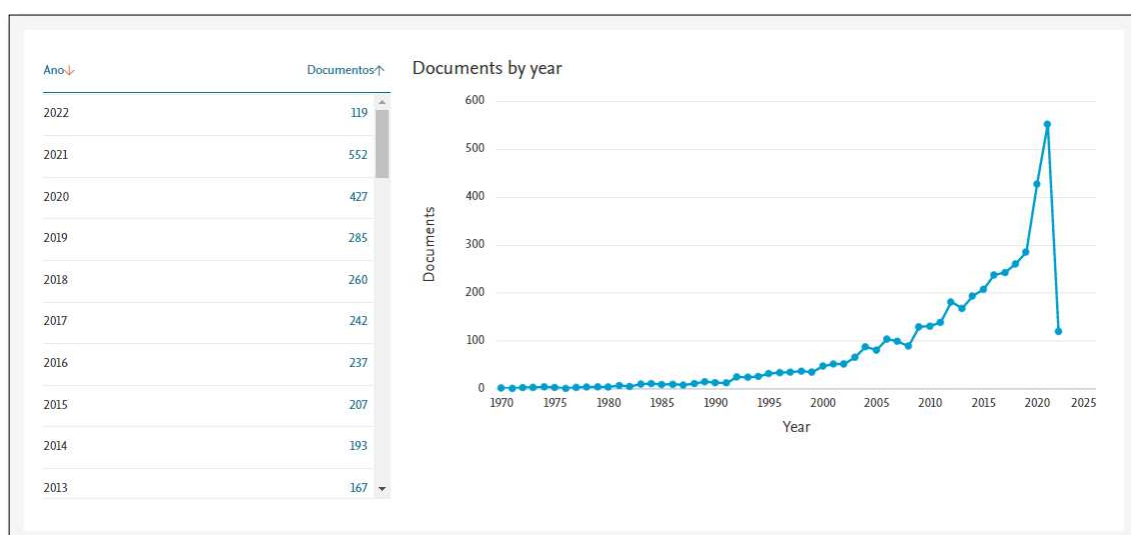
#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção serão expostos os resultados obtidos na pesquisa. Os resultados serão apresentados por meio de gráficos extraídos diretamente da base de dados Scopus, utilizando a técnica bibliométrica.

Por meio da evolução das publicações, utilizando palavras-chave e delimitação dos últimos cinco anos, principais fontes da publicação, autores, universidades, países, tipos de documentos, áreas e agências de fomento.

No Gráfico 1 observa-se a evolução das pesquisas referindo-se à quantidade de publicações por ano, utilizando as palavras-chave “*nursing*”, “*psychology*” e “*health professionals*”.

**Gráfico 1** - Evolução das publicações utilizando as palavras-chave.



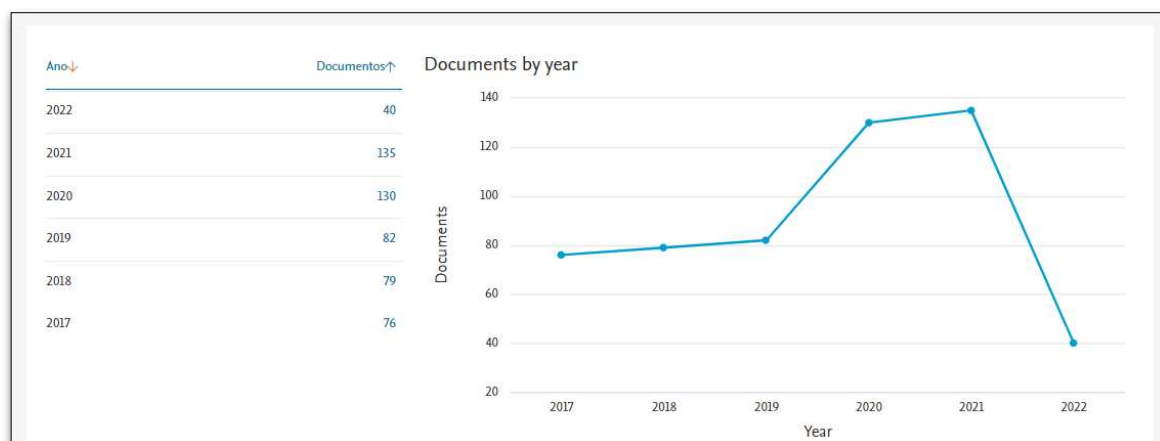
**Fonte:** Base de dados Scopus

De acordo com o Gráfico 1, pode – se verificar que entre os anos de 1970 a 2000 as publicações referentes ao tema eram pouco exploradas, apesar de ter uma expressão crescente a partir de 1990, foi a partir do ano de 2005 que houve um aumento significativo chegando a 100 o número de publicações. Neste gráfico, também é possível observar que do ano de 2010 a 2021 houve um aumento progressivo no número de publicações, destacando o ano de 2021, que teve 552 publicações voltadas ao tema.



No Gráfico 2 foi realizado um recorte dos dados acima, somente com os últimos 5 anos de evolução das publicações sobre o tema.

**Gráfico 2** - Evolução das publicações dos últimos 5 anos

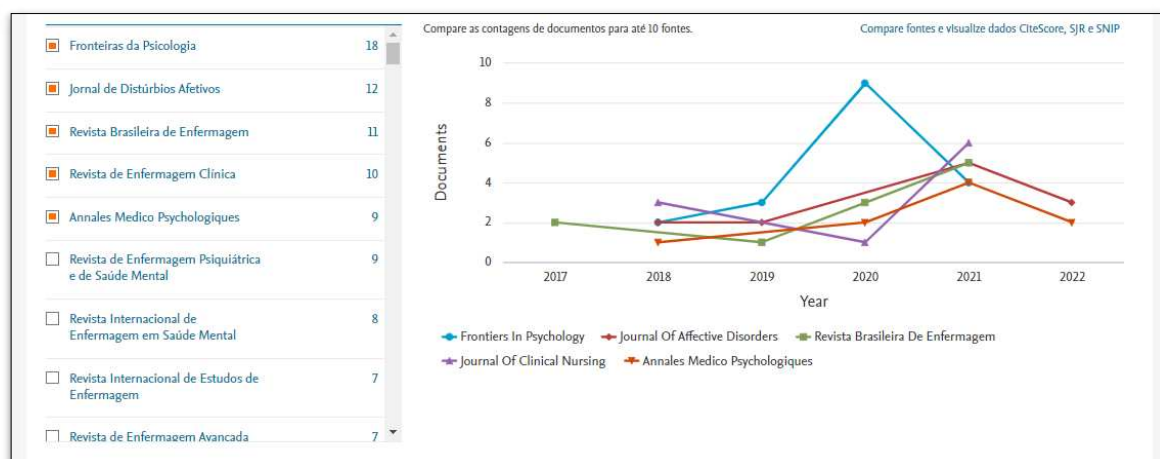


**Fonte:** Base de dados Scopus

De acordo com o Gráfico 2, pode-se verificar que entre os anos 2017 a 2022, ou seja, nos últimos 5 anos, as publicações tiveram um crescimento significativo, destacando os anos de 2020 e 2021 que obteve 130 e 135 publicações consecutivamente. Podemos trazer o destaque nesses anos devido à pandemia do Covid-19, que fez com que aumentasse o número de pesquisas voltadas aos profissionais da saúde que estiveram na linha de frente durante este período. A coleta dos dados na base Scopus foi realizada no dia 11 de abril de 2022, isso explica o baixo número de publicações do ano.

No Gráfico 3, apresenta-se as fontes de publicações.

**Gráfico 3** - Os periódicos que mais publicaram



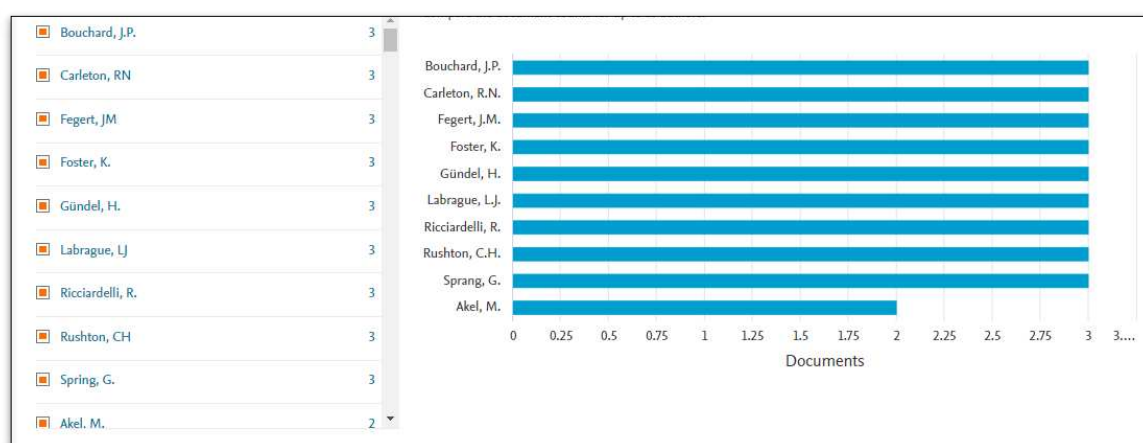
**Fonte:** Base de dados Scopus

No Gráfico 3 são apresentados os periódicos que mais publicaram nos últimos 5 anos. Ao longo destes anos a *Frontiers In Psychology*, é a fonte que possui o maior número de publicações, sendo no total 18 publicações. Em segundo lugar o *Journal Of Affective Disorders*, que apresenta 12 publicações, e em terceiro a Revista Brasileira de Enfermagem que realizou 11 publicações ao longo dos 5 anos, destacando o ano de 2021 que apresentou o maior número de publicações da revista.

Destacando uma publicação realizada por meio da *Frontiers In Psychology*, sendo publicada pelos autores Çelmeçe e Menekay (2020), tinha como objetivo determinar o efeito dos níveis de estresse, ansiedade e esgotamento dos profissionais da saúde durante a pandemia do Covid-19, a pesquisa obteve como resultado, de forma geral, um nível de estresse, ansiedade, de moderado a alto, sendo que entre os profissionais casados e com filhos, obteve-se um nível mais elevado em relação estresse e ansiedade, em comparação com os demais grupos. Com este resultado, pode-se afirmar que o nível de qualidade de vida destes profissionais foi afetado de forma negativa, durante a pandemia do Covid-19.

No Gráfico 4 contempla-se os principais autores que publicaram sobre o tema, sendo apresentado no total dez autores, que trazem suas contribuições para o tema.

**Gráfico 4 - Principais autores**



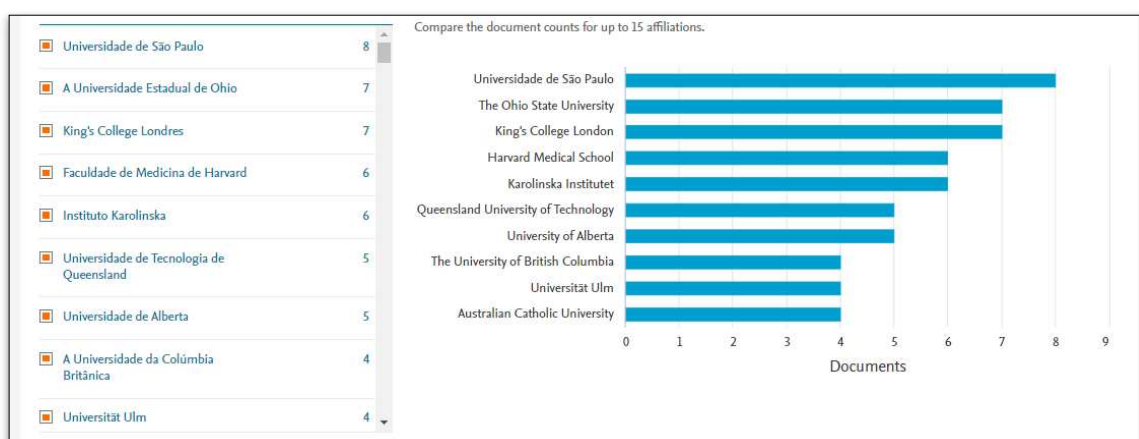
**Fonte:** Base de dados Scopus

A partir da análise do Gráfico 4 é possível observar os autores que mais publicaram, nos últimos 5 anos, sobre o tema. Pode-se perceber que dos dez autores citados apenas um autor fez duas publicações ao longo dos anos, os demais realizaram três publicações. A partir dessa amostra, pode-se indicar estes autores como os que mais publicaram sobre o tema nos últimos

cinco anos: Bouchard, está na primeira posição com três publicações. Carleton, é o segundo colocado no *ranking*, professor da Universidade de Regina localizada no Canadá, Carleton possui ao todo 155 publicações, inclusive por meio da *Frontiers In Psychology*, a fonte que possui o maior número de publicações ao longo dos últimos 5 anos. Fegert, se encontra na terceira posição, ele é um psiquiatra infantil e adolescente, psicoterapeuta e professor universitário da Universidade de Ulm, localizada na Alemanha. Kim Foster é a quarta colocada, a autora possui 152 contribuições publicadas, é professora na Universidade Católica Australiana, onde atua no departamento de Enfermagem.

O Gráfico 5 ilustra as universidades que mais publicaram sobre o tema.

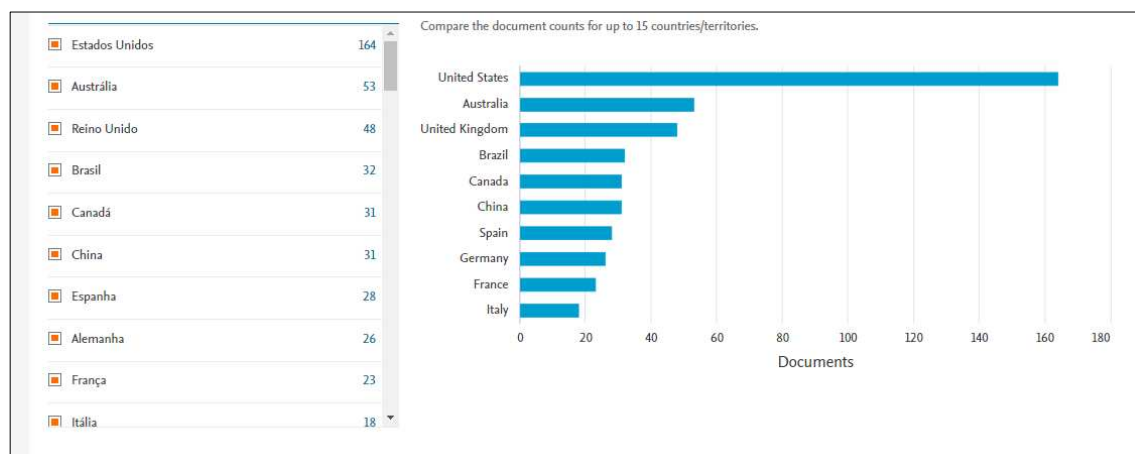
**Gráfico 5 - Principais universidades**



**Fonte:** Base de dados Scopus

O Gráfico 5 apresenta as principais universidades que contribuíram com a pesquisa científica trazendo o tema “*health professionals*”, “*nursing*” e “*psychology*”. Como destaque temos a USP, a Universidade de São Paulo, considerada a maior e mais importante universidade pública do Brasil, é a principal universidade afiliada a publicações relacionadas ao tema, representada com 8 publicações. Em seguida tem-se a Universidade Estadual de Ohio, conhecida como OSU, localizada nos Estados Unidos e na terceira posição, temos a King’s College Londres, uma universidade pública do ramo de pesquisas, localizada em Londres.

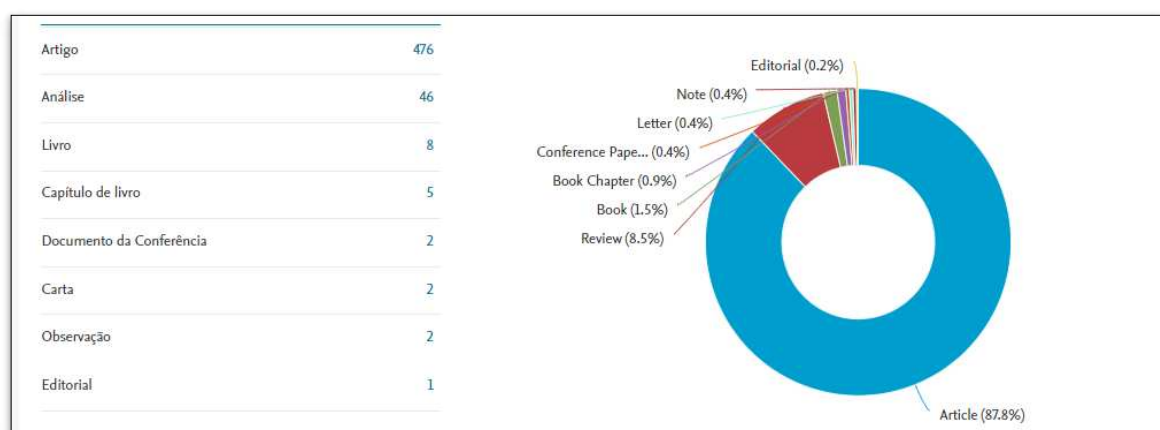
No Gráfico 6 destaca-se os principais países onde ocorreram as publicações nos últimos 5 anos.

**Gráfico 6 - Principais países**

**Fonte:** Base de dados Scopus

De acordo com o Gráfico 6, pode-se observar que ao todo 10 países contribuíram com suas pesquisas científicas, sendo os Estados Unidos o destaque em relação às publicações, sendo ao todo 164 publicações significativas, trazendo relevância e importância ao tema apresentado. Na segunda posição aparece a Austrália com 53 publicações registradas, a terceira posição é ocupada pelo Reino Unido, que contribuiu com 48 publicações. Na quarta posição está o Brasil, apresentando 32 publicações registradas ao longo dos 5 anos, ressaltando mais uma vez a Universidade de São Paulo (USP), que foi destaque em relação à universidade que mais obteve publicações relacionadas ao tema.

No Gráfico 7 ilustra-se os tipos de documentos em que as pesquisas científicas foram publicadas.

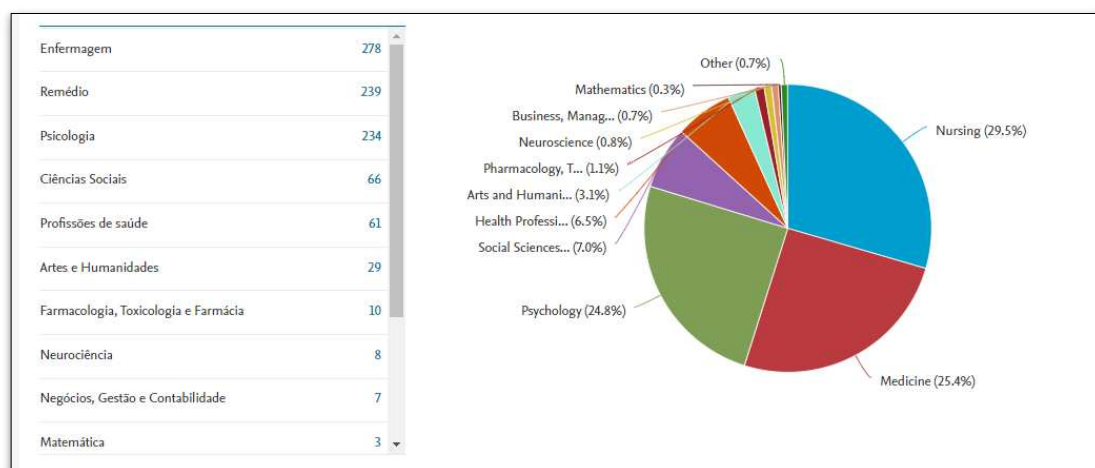
**Gráfico 7 - Tipos de documentos**

**Fonte:** Base de dados Scopus

No Gráfico 7 é possível identificar os principais tipos de documentos que ocorrem as publicações científicas, no *ranking* dos documentos mais utilizados para realizar uma publicação, podemos observar que o artigo é o principal meio de publicação, contendo 476 publicações, em segundo lugar se encontram os artigos de revisão com 46 e em terceiro, o livro contendo 8 publicações ao longo dos 5 anos.

No Gráfico 8 apresentam-se as áreas de estudo que mais tem interesse sobre o tema.

**Gráfico 8** – Áreas de interesse



**Fonte:** Base de dados Scopus

De acordo com o Gráfico 8 a área da Enfermagem é a que mais tem publicações voltados ao tema, se destacando com 278 publicações nos últimos 5 anos. As outras duas áreas de destaque sobre o tema é a Medicina e a Psicologia, possuindo respectivamente 239 e 234 publicações. Contabilizando as 10 áreas apresentadas no gráfico, observa-se que há um total de 935 publicações que trazem relevância ao tema. Como podemos perceber através do gráfico, a área da Enfermagem é a área de maior interesse, no assunto. Há muito material publicado voltado para os profissionais da enfermagem, destacando matérias relacionadas ao Covid-19,

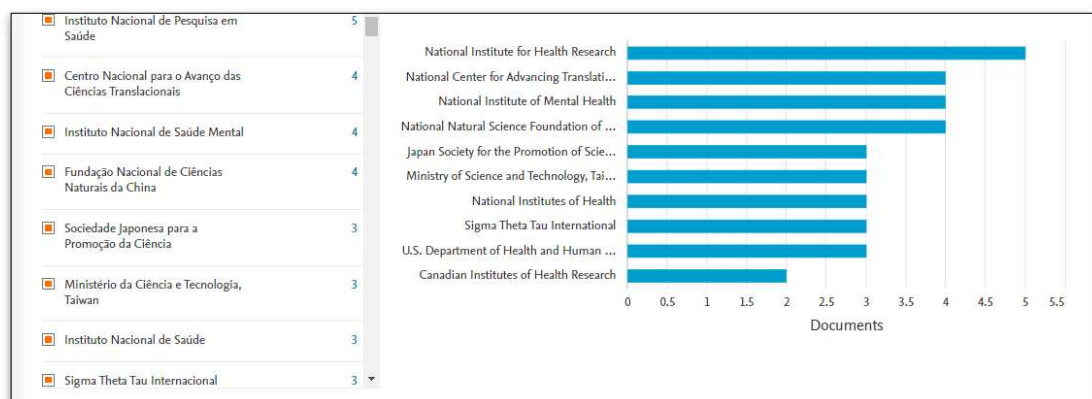
onde o público que mais lidou com a doença foram os da área. Entretanto, as áreas da Medicina e da Psicologia apresentaram resultados próximos, mostrando também grande interesse na área.

Em um artigo publicado por Ma e Rosenheck (2020), apresentavam um estudo com o tema “*Psychological stress among health care professionals during the 2019 novel coronavirus disease Outbreak: Cases from online consulting customers*” (Estresse psicológico entre profissionais da saúde durante a nova doença de coronavírus surto de 2019: Casos de consultoria online), o estudo explora a gravidade do estresse percebido e potenciais correlatos entre os profissionais da saúde que procuraram serviços de saúde mental durante a pandemia do Covid-19. O estudo realizado com médicos e enfermeiros que estiveram na linha de frente durante o período de pandemia, obteve como resultado de amostra geral um nível de estresse moderado, também foram percebidos níveis de ansiedade e depressão significativa entre os profissionais. O estudo também revelou que o maior estresse percebido estava consideravelmente associado a estar deprimido. Com este estudo destaca-se a importância dos profissionais da saúde mental, que desempenharam um papel importante, por meio dos atendimentos realizados de forma *online*. Fica visível no estudo que o estado da saúde psicológica dos profissionais que estiveram na linha de frente foi afetado de forma negativa.

Com as afirmativas acima, podemos afirmar que a enfermagem, medicina e psicologia são áreas que aparecem com mais relevância em relação ao tema. Além disso, podemos perceber a importante atuação dos profissionais da saúde mental, que contribuem com o aumento do bem-estar, promovendo a diminuição da resposta traumática, trazendo um alívio em relação aos sintomas.

O Gráfico 9 apresenta as agências de fomento, ou seja, as agências financiadoras das pesquisas.

**Gráfico 9 – Agências de fomento**



**Fonte:** Base de dados Scopus

No Gráfico 9 observam-se as principais fontes financiadoras de recursos para o desenvolvimento de pesquisas e publicações, trazendo o destaque para o *National Institute for Health Research*. A partir de informações colhidas no próprio *site* do instituto, alguns de suas principais ações são: melhorar a saúde e a riqueza da nação através da pesquisa, financiando pesquisas oportunas e de alta qualidade, e treinamento em saúde global. Seguindo a classificação, o segundo instituto que mais contribuiu com as pesquisas foi o *National Center for Advancing Translational Sciences*. Este instituto possui como objetivo transformar descobertas científicas em novos tratamentos e curas para as doenças, que possam ser entregues de forma rápida ao paciente. Em terceiro lugar se encontra o *National Institute of Mental Health*, ela é a principal instituição federal dos Estados Unidos de pesquisas sobre transtornos mentais e em quarto está a *National Natural Science Foundation of China*, o instituto possui como responsabilidade utilizar o fundo nacional de ciências naturais para apoiar pesquisas básicas e estimular a exploração, para que assim seja possível promover o progresso da ciência e tecnologia, além de ajudar no desenvolvimento socioeconômico harmonioso da nação.

A partir das informações colhidas e apresentadas neste estudo, é possível verificar a grande gama de estudos que o tema estresse e saúde mental gerou nos últimos 5 anos. Através do estudo foi possível representar a importância que deve ser dada à saúde mental, através dos acontecimentos ocorrido nos anos em que todo o mundo foi atingido pela pandemia do Covid 19, sendo ela um dos principais temas de artigos publicados ao longo dos destes 5 anos.

Os dados encontrados para realizar esta pesquisa foram analisados de forma cautelosa, para que fossem demonstrados ao decorrer dos tópicos, formando então os resultados e discussão para que o objetivo deste trabalho fosse alcançado.

Abaixo se encontra uma tabela onde apresenta os 10 artigos mais citados. Os artigos abaixo foram definidos utilizando como critério a importância do tema em que se contemplava, destacando os profissionais da área saúde, a pandemia do Covid-19 e a importância da saúde mental, sendo assuntos pertinentes ao tema do presente trabalho.

**Tabela 1** - 10 artigos mais citados

<b>ARTIGO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>ANO DE PUBLICAÇÃO</b>
<b>A INTERAÇÃO ENTRE EXAUSTÃO EMOCIONAL, TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS, FUNCIONAMENTO E USO DE CUIDADOS DE SAÚDE NA POPULAÇÃO TRABALHADORA</b>	M. TUITHOF ET AL.	2017
<b>CAROS PROFISSIONAIS DE SAÚDE MENTAL, CUIDEM-SE: UMA REVISÃO DA LITERATURA SOBRE O AUTOCUIDADO</b>	GALL, T.L; POSLUNS, K.	2019
<b>CUIDANDO DOS CUIDADORES: RESULTADOS DE UMA INTERVENÇÃO ESTENDIDA DE REDUÇÃO DO ESTRESSE EM CINCO COMPONENTES PARA FUNCIONÁRIOS DO HOSPITAL</b>	SALLON ET AL.	2018
<b>DETERMINAÇÃO DOS NÍVEIS DE ESTRESSE, DEPRESSÃO E BURNOUT DE ENFERMEIROS DA LINHA DE FRENTE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19</b>	MURAT, M. ET AL.	2020
<b>ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO SECUNDÁRIO E RESPOSTAS EMOCIONAIS DOS ENFERMEIROS AO TRAUMA DO PACIENTE</b>	MISSOURIDOU, E.	2017
<b>ESTRESSE PSICOLÓGICO ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DURANTE A NOVA DOENÇA DE CORONAVÍRUS 2019: CASOS DE CONSULTORIA ONLINE</b>	MA, Y. ET AL.	2020
<b>O EFEITO DO ESTRESSE, ANSIEDADE E NÍVEIS DE ESGOTAMENTO DA SAÚDE: PROFISSIONAIS QUE CUIDAM DO COVID-19</b>	ÇELMEÇE, N.; MENEKAY, M.	2020
<b>PREVALÊNCIA DE BURNOUT EM ENFERMEIROS, SAÚDE MENTAL E FATORES RELACIONADOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE</b>	LÓPEZ-LÓPEZ, I.M. ET AL.	2019
<b>PROMOVENDO A AUTORREGULAMENTAÇÃO DE ESTRESSE EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE: UMA INTERVENÇÃO BASEADA NA INTERNET</b>	GOLLWITZER, P.M. ET AL.	2018
<b>TRAUMA, ESTRESSE E AUTOCUIDADO NO TREINAMENTO CLÍNICO: PREDITORES DE BURNOUT, DECLÍNIO NO ESTADO DE SAÚDE, SINTOMAS DE ESTRESSE TRAUMÁTICO SECUNDÁRIO E SATISFAÇÃO DA COMPAIXÃO</b>	BUTLER, L.D; CARELLO, J; MAGUIN, E.	2017

Fonte: Elaborado pela autora



## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema saúde mental vem ganhando uma maior visibilidade nos últimos tempos. A sobrecarga de trabalho, preocupações e pressões vividas dentro do ambiente de trabalho, são alguns pontos vivenciados que trazem uma consequência negativa para a saúde mental dos trabalhadores. O estresse é uma das principais consequências que ocorrem dentro do ambiente de trabalho quando o indivíduo se expõe de forma frequente em situações de conflitos, ansiedade e desestabilização. Nos últimos anos foi possível identificar o aumento desse estresse principalmente nos profissionais da saúde, que ao longo dos anos de 2020 e 2021, lutaram na linha de frente no combate no Covid-19.

O presente estudo teve como objetivo identificar o que foi publicado a respeito do estresse dos profissionais da área da saúde, nos últimos cinco anos, a partir de publicações na base de dados Scopus.

De acordo com as publicações que ocorreram durante os anos de 2017 a 2022, foi possível observar o aumento significativo de interesse no tema. Devido à pandemia do Covid-19 que atingiu todo o mundo, o tema saúde mental ficou em evidência, dando foco nos profissionais da saúde que estiveram na linha de frente neste período, que expostos aos riscos, sofreram consequências negativas devido ao grande desgaste físico e emocional vivenciados por estes profissionais. Trazendo a importância do cuidado com a saúde mental, de como a nossa saúde mental pode ser abalada e através desse abalo emocional acarretar sintomas que geram impactos dentro do ambiente trabalho. Através das análises das pesquisas realizadas foi possível observar que os níveis de depressão e ansiedade tiveram um aumento durante a pandemia, fazendo com que tivesse um aumento na procura de profissionais da saúde mental, certificando mais uma vez a importância desse profissional.

Através do estudo, foi possível observar quão importante é ter um profissional da saúde mental dentro das organizações de trabalho. Para ter uma diminuição e prevenção de efeitos negativos, é de suma importância que a organização tenha um plano de ação com os seus colaboradores, realizando campanhas em prol da saúde mental, rodas de conversa, disponibilizando convênio com clínicas ou psicólogos, para que o serviço seja mais acessível aos seus colaboradores, além de criar estratégias de enfrentamento do estresse para esses profissionais. Também é importante que a organização esteja atenta com o que está acontecendo dentro do ambiente organizacional, para poder torná-lo um ambiente agradável e acolhedor, já que muitos trabalhadores passam mais tempo no trabalho, do que em casa.

Este estudo sobre estresse nos profissionais da saúde foi mapeado nas produções científicas atuais, especialmente nos últimos cinco anos de indexações na base de dados Scopus.

Através dele foi possível de identificar o que foi publicado sobre o tema. Ressalto que, este trabalho não possuía como objetivo identificar o grau de estresse vivenciado por estes profissionais. Além disso, o estudo se limitou apenas aos profissionais da área da saúde da área da enfermagem e medicina e a importância da saúde mental destes profissionais, assim, os resultados encontrados aqui, podem diferenciar de outras bases ou outros públicos.

Pode-se considerar que o estudo bibliométrico atingiu os resultados esperados, quantificando o tema do estresse dos profissionais da área da saúde e favorecendo a compreensão da importância da saúde mental dada ao desenvolvimento das pesquisas publicadas, servindo como base para estudos futuros que estejam vinculados à mesma temática.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, T.F. et al. Análise do transtorno do estresse pós-traumático em de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Texto & Contexto Enfermagem**, vol. 31, 2022. <<https://www.scielo.br>> Acesso em: 07 de maio de 2023.
- ARAÚJO, Carlos Alberto. **Bibliometria**: evoluções históricas e questões atuais. Rev. Em Questão. Porto alegre, v.12, n1, p. 11-31, jan/jun, 2006. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/16/5>>. Acesso em 02 de setembro 2022.
- ALMINO, R. H. S. C. et al. Estresse ocupacional no contexto da COVID-19: análise fundamentada na teoria de Neuman. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, p.2021. <<https://www.scielo.br>> Acesso em 03 de maio de 2023.
- ARALDI-FAVASSA, C. et al. Aspectos fisiológicos e psicológicos do estresse aspectos fisiológicos e psicológicos do estresse. **Revista de Psicologia da UNC**, v.2, p. 84-92. 2005. <https://www.academia.edu> Acesso em: 12 de setembro de 2022.
- BAPTISTA, P.C.P. et al. Indicadores de sofrimento e prazer em trabalhadores de saúde na linha de frente da COVID 19. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br>> Acesso em: 03 de maio de 2023.
- BELANCIERI, F. et al. Estresse e repercussões psicossomáticas em trabalhadores da área da enfermagem de um hospital universitário. **Texto & Contexto Enfermagem**.2004. Disponível em: <<https://www.redalyc.org>> Acesso em: 10 de outubro de 2022.
- BUTLER, L.D; CARELLO, J;MAGUIN, E. Trauma, stress, and self-care in clinical training: predictors of burnout, decline in health status, secondary traumatic stress symptoms, and compassion satisfaction: **Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy**,2016.
- CARVALHO, M.L. Qualidade de vida no trabalho versus Condições psicossomáticas advindas do mercado de trabalho. **REGRAD - Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM**, v. 9, n. 1, p. 67-84, agosto. 2016. Disponível em:<<https://revista.univem.edu.br>>. Acesso em: 04 fevereiro 2023.
- ÇELMEÇE, N.;MENEKAY,M. The Effect of Stress, Anxiety and Burnout Levels of Healthcare Professionals Caring for COVID-19 Patients on Their Quality of Life. **Frontiers in Psychology**, vol. 11, 23 Nov. 2020.
- COSENZA, R.M. **Neurociência e mindfulness: meditação, equilíbrio emocional e redução do estresse**. Porto Alegre: Artmed, 2021.
- COSTA, N. N. G; SERVO, M. L.S; FIGUEREDO, W.N. COVID-19 e o estresse ocupacional vivenciado pelos profissionais de saúde no contexto hospitalar: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2022. <<https://www.scielo.br>> Acesso em: 15 de março de 2023.

DALRI, et al. Carga horária de trabalho dos enfermeiros e sua relação com as reações fisiológicas do estresse. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 2014. <<https://www.scielo.br>> Acesso em: 07 de maio de 2023.

DEJOURS, C. (1987) . **A Loucura do Trabalho: Estudo de Psicopatologia do Trabalho**. São Paulo: Cortez.

FRANÇA, A. C.L.; RODRIGUES, A.L. **Stress e trabalho : uma abordagem psicossomática**, 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

GALL, T.L; POSLUNS, K. Dear Mental Health Practitioners, Take Care of Yourselves: A Literature Review on Self-Care. **International Journal for the Advancement of Counselling**, vol. 42, no. 1, 23 May 2019, pp. 1–20.

GOLLWITZER, P.M. et al. Promoting the Self-Regulation of Stress in Health Care Providers: An Internet-Based Intervention. **Frontiers in Psychology**, vol. 9, 15 June 2018.

HIRSCHLE, A, L, T; GONDIM, S, M, G. Estresse e bem-estar no trabalho: uma revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2018. <<https://www.scielo.br>> Acesso em: 07 de março de 2023.

HORTA, R.L. et al. “Pegar” ou “Passar ”: Medos Entre Profissionais Da Linha de Frente Da COVID-19. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, vol. 71, no. 1, Mar. 2022, pp. 24–31. <<https://www.scielo.br>> Acesso em: 07 de março de 2023.

LÓPEZ-LÓPEZ, I.M. et al. Prevalence of Burnout in Mental Health Nurses and Related Factors: A Systematic Review and Meta-Analysis. **International Journal of Mental Health Nursing**, vol. 28, no. 5, 27 May 2019, pp. 1035–1044.

LORIOLO, M. **Le temps de la fatigue: la gestion sociale du mal-être au travail**. Paris: Anthropos, 2000. <<https://www.academia.edu>> Acesso em: 07 de maio de 2023.

MA, Y. et al. Psychological Stress among Health Care Professionals during the 2019 Novel Coronavirus Disease Outbreak: Cases from Online Consulting Customers. **Intensive and Critical Care Nursing**, vol. 61, Dec. 2020.

MARTINS, A.L.N. Saúde Mental Dos Profissionais de Saúde. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v.1, p. 56-68, 2003. <https://www.academia.edu> Acesso em: 12 de setembro de 2022.

MCgrath, J. E. Social and psychological factor in stress. NY, 1970.

MELLO FILHO, J.; BURD.M. **Psicossomática Hoje**. 2a ed. Porto Alegre: Artmed,2010.

MESQUITA, R. et al. “Elaboração E Aplicação de Instrumentos Para Avaliação Da Base

de Dados Scopus.” *Perspect. Ciênc. Inf.*, vol. 2, 2006, pp. 187–205. Disponível em: <<https://www.scielo.br>> Acesso em: 10 de agosto de 2022.

MISSOURIDOU, E. Secondary Posttraumatic Stress and Nurses Emotional Responses to Patient’s Trauma. **Journal of Trauma Nursing**, vol. 24, no. 2, Mar. 2017.

MOSER, C.M, et al. Saúde mental dos profissionais da saúde na pandemia do coronavírus (Covid-19). **Revista Brasileira de Psicoterapia**, vol. 23, no. 1, 2021. disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org>> Acesso em 15 de abril de 2023.

MURAT, M. et al. Determination of stress, depression and burnout levels of front-line nurses during the COVID-19 Pandemia. **International Journal of Mental Health Nursing**, vol. 1, 2020.

National Center for Advancing Translational Sciences < <https://www.ncats.nih.gov>> Acesso em: 13 de março de 2013.

National Institute for Health and Care Research < <https://www.nihr.ac.uk>> Acesso em: 13 de março de 2023.

National Institute of Mental Health <<https://www.nimh.nih.gov>> Acesso em: 13 de março de 2023.

National Natural Science Foundation of China < <https://www.nsf.gov.cn> > Acesso em: 13 de março de 2023.

RIBEIRO, R.P, et al. Estresse ocupacional entre trabalhadores de saúde de um hospital universitário. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br>> Acesso em 03 de março de 2023.

RIO, R. P. **O fascínio do stress**. Belo Horizonte: Del Rey, 1995.

RUSO, J.A; VIEIRA.I. Burnout e estresse: entre medicalização e psicologização. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.29, 2019.

SALLON, S. et al. Caring for the Caregivers: Results of an Extended, Five-Component Stress-Reduction Intervention for Hospital Staff. **Behavioral Medicine**, vol. 43, no. 1, 7 Nov. 2015, pp. 47–60.

SILVA, A. B. B. **Mentes Ansiosas: medo e ansiedade além dos limites**. Editora Fontana. Rio de Janeiro, 2012.

SILVA, J.O. et al. A correlação existente entre o estresse no ambiente de trabalho e doenças psicossomáticas. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**. Ariquemes: FAEMA, v. 8, n. 2, jul./dez., 2017.

SOARES, S. V.; PICOLLI, I. R. A.; CASAGRANDE, J. L. Pesquisa Bibliográfica, Pesquisa Bibliométrica, Artigo de Revisão e Ensaio Teórico em Administração e Contabilidade. **Administração: Ensino e Pesquisa**, vol. 19, núm. 2, 2018, Mayo-Agosto, pp. 308-339.

SOUZA, I.C. W.; KOZASA, E.H. **Saúde mental: desafios contemporâneos**. Editora Manole, 2023.

TUITHOF, M. et al. “The Interplay between Emotional Exhaustion, Common Mental Disorders, Functioning and Health Care Use in the Working Population.” **Journal of Psychosomatic Research**, vol. 100, Sept. 2017, pp. 8–14.

ZANELLI, J.C. **Estresse nas organizações de trabalho: compreensão e intervenção baseadas em evidências**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

**Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBi**  
**Grupo Especial de Tratamento da Informação – GETI**  
**Universidade de Taubaté – UNITAU**

C794e Cordeiro, Beatriz Caroline de Santana  
Efeitos do estresse na saúde mental dos profissionais da área da saúde : um estudo bibliométrico na base de dados Scopus dos últimos 5 anos / Beatriz Caroline de Santana Cordeiro. -- 2023.  
46 f. : il.

Monografia (graduação) – Universidade de Taubaté,  
Departamento de Psicologia, 2023.

Orientação: Profa. Ma. Andreza Cristina Both Casagrande  
Koga, Departamento de Psicologia.

1. Profissionais da saúde. 2. Estresse. 3. Saúde mental. 4.  
Covid. I. Universidade de Taubaté. Departamento de Psicologia.  
Curso de Psicologia. II. Título.

CDD – 155.9042